

PATROCINADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E TURÍSTICO.

PREFEITURA DE HUELVA

URBAL Nº 7

GESTÃO E CONTROLE DA URBANIZAÇÃO

INFORME SOBRE A OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS

“GESTÃO DA URBANIZAÇÃO EM CIDADES TURÍSTICAS: O CASO DE HUELVA”

HUELVA, FEVEREIRO DE 2003.

OFICINA DE TRABALHOS MANUAIS

“GESTÃO DA URBANIZAÇÃO EM CIDADES TURÍSTICAS: O CASO DE HUELA’

PRIMEIRA PARTE

I-PARTICIPANTES

Coordenador:

Manuel Vera Cruz

Licenciado em Geografia e História. Seção da Historia da Arte.

Técnico de Patrimônio.

Patrocinador de Desenvolvimento Local e de Turismo.

Prefeitura de Huelva.

Participantes:

Maria Dolores Fernandez- Mayoralas Pérez.

Gerente da Patrocinadora de Desenvolvimento e Turismo.

Prefeitura de Huelva.

Maria Dolores Hernández Sierra

Responsável pela Seção de Projetos Europeus.

Patrocinadora de Desenvolvimento Local Turismo.

Prefeitura de Huelva.

José Luis Gomes Ariza

Professor Universitário de Química Analítica.

Departamento de Química e CC dos Materiais.

Universidade de Huelva.

Fernando Lorenzo

Departamento de Química e CC dos Materiais.

Universidade de Huelva.

Eloy Castellanos Verdugo

Professor Titular de Ecologia.

Faculdade de CC Experimentais.

Universidade de Huelva.

José Maria Madiedo Gil

Professor Titular

Departamento de Engenharia Química.

Universidade de Huelva.

Jesús Felicidades García

Professor Associado.

Departamento de História II: História Medieval, Moderna, Contemporânea, da América, Ciências e Técnicas Historiográficas e Geografia.

Francisco Gomes Toscano

Professor Associado.

Departamento de História I: História da Arte, Antropologia, Pré-História, Arqueologia e História Antiga.

Francisco García Martín

Chefe de Serviço.

Conselho de Meio Ambiente

Prefeitura de Huelva.

Miriam Fátima Dabrio Soldán

Arquiteto.

Seção de Planejamento.

Gerencia Municipal de Urbanismo.

Prefeitura de Huelva.

Javier Olmedo Rivas

Arquiteto

Seção de Planejamento

Gerência Municipal de Urbanismo.

Prefeitura de Huelva.

Francisco Vallejo Osorno

Arquiteto.

Seção de Projetos e Obras.

Gerência Municipal de Urbanismo.

Prefeitura de Huelva

II- APRESENTAÇÕES

A) Apresentação da Gerente.

Como introdução a Oficina de Trabalhos, a Gerente de PDLT (Patrocinador do Desenvolvimento Local e Turístico) deu as boas vindas aos participantes oferecendo uma breve exposição dos objetivos e da estrutura administrativa e de gestão da entidade que acolhia o evento.

B) Apresentação da Seção de Projetos Europeus.

Em segundo lugar, intervém a responsável da Seção de Projetos Europeus com o objetivo de estabelecer as bases de funcionamento da Comissão de projetos europeus, principal artífice das propostas de projetos. Deste modo, expôs sucintamente sobre os programas europeus nos quais o PDLT está intervindo, dando especial ênfase naqueles relacionados com América Latina e a Rede Urb-AI.

C) Apresentação do Técnico responsável no Patrocinador

D) Explicação da estrutura da Oficina de Trabalhos Manuais.

E) Apresentação do Projeto.

F) Apresentação dos membros.

III – OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Delimitar as boas e más práticas em relação a expansão o mercado construído sobre o natural, meio ambiente, desenvolvimento social, etc. na cidade de Huelva.

Objetivos Específicos:

- Informar aos representantes técnicos responsáveis em diferentes setores das entidades públicas envolvidas sobre o diagnóstico que o projeto está desenvolvendo.
- Determinar as boas e más práticas dos temas propostos por ele.

IV – METODOLOGIA:

O Informe sobre a oficina de trabalhos manuais para um dia de trabalho, combinou apresentações com trabalho de grupos. A primeira parte consistiu em apresentar informação geral sobre o processo de trabalho desenvolvido no projeto. Cada assistente compartilhou informação que foi ministrada com anterioridade ao encontro e se estabeleceu um importante intercâmbio em relação ao rumo e as principais características do processo de trabalho.

Para a segunda parte os participantes se dividiram em dois, formando assim dois grupos de trabalho. Cada grupo estava formado por pessoas da mesma entidade. O trabalho realizado permitiu a identificação dos temas prioritários da cidade, a partir da perspectiva dos grupos. Ao final fizeram juntos a redação e as conclusões.

SEGUNDA PARTE:

I- Apresentação dos blocos temáticos de trabalho. Estabelecimento dos pontos de partida.

Expansão do espaço construído sobre o natural

- Conjunto urbano consolidado na desembocadura dos rios Tinto Odiel e localizado na zona de “Cabezos” cujas ladeiras se estendem a Marismas (Reserva Biosfera).
- Importantes áreas vazias: desaparecimento de “Cabezos” como elemento de identidade.
- Crescimento atual conduzido até a frente fluvial.
- Problema: uso de áreas não edificadas (dificuldades topográficas para o uso económico), atuações paisagísticas.
- Marismas de Tinto: falta de planificação, gestão e uso.

Evolução económica

- Economia industrial em aumento no setor de serviços (67% da população).
- Setor turístico bastante fraco.
- Possui equipamentos hoteleiros e serviços turísticos muito abaixo da média de Andaluzia.
- Província costeira com o menor número de estabelecimentos hoteleiros.
- Elevada estacionalidade.
- Existência de importantes atrativos turísticos naturais e patrimoniais.
- Integração económica com Algarve e área metropolitana.

Desenvolvimento Social

- Taxa de desemprego superior a média de Andaluzia. (Taxa de 25% no total, masculina 19% e feminina 38%)
- Redução do desemprego registrado em 40% entre 1990 – 2000.
- Destaque para o alta porcentagem de pessoas paradas sem emprego anterior e de muitas atividades relacionadas com o comércio.
- Nível de renda inferior a média espanhola.
- Nível de pobreza absoluta de 14%.

Meio Ambiente

- Vertente de água a Ría de Tinto (já não se verte a de Odiel: Estação Depuradora de Águas Residuais).
- Índice de Carga Metálica na Ria especialmente negativo.
- Balsas de fosfato no limite municipal urbano.
- Análises atmosféricas dentro dos parâmetros permitidos exceto os níveis de sulfato, ozônio troposférico, assim como os fosfatos.

Patrimônio Imóvel

- Escasso número de construções de interesse histórico.
- Destaque: Patrimônio de Herança Britânica e jazigos arqueológicos em fase de investigação.
- Importante Patrimônio natural na zona de Marismas e integração paisagística de “Cabezos”.
- Prédios protegidos em Plano Geral de Ordenação Urbana. 12 imóveis protegidos como Bens de Interesse Cultural.
- Importante transformação do Centro Urbano.

Políticas ativas de desenvolvimento sustentável

Más práticas

Falta de consenso social.

Pouca comunicação social das intervenções urbanísticas.

Planos Parciais do PGOU de grande debate social.

Falta de acordo entre administradores competentes.

Pouca coordenação entre as delegações municipais competentes.

Boas práticas

Criação da Conselharia do Meio Ambiente.

Colocação em prática da Agenda Local 21.

Criação de instrumentos de planificação (PGOU, Plano Estratégico...)

CrITÉRIOS de Gestão e Controle da Urbanização

Más práticas

Desaparecimento de “Cabezos” como elemento de identidade.

Desaparecimento de imóveis de interesse etnográfico.

Escasso número de moradas sociais no processo de urbanização.

Boas práticas

Recuperação da franja fluvial da cidade.

Recuperação de espaços degradados (terrenos vazios).

Aumento de equipamentos.

Incremento (aumento) de áreas verdes.

Associação entre cidades

Más práticas

Escassez de recursos municipais para limitação.

Dificuldades políticas em associações e convênios

Falta de coordenação entre delegações municipais.

Boas práticas

Incremento do número de convênios locais.

Boa integração com os programas europeus.

Aproximação com Algarve.

Recente criação de instrumentos de representação.

Situação dos indicadores

- Ausência de indicadores de seguimento da situação e tempo real.
- Esforço de analisar e diagnosticar a totalidade de setores econômicos, sociais, culturais e turísticos para a execução do Plano Estratégico da cidade de Huelva.
- Falta de um instrumento ou órgão que desenvolva uma política de controle e seguimento da situação desses setores para facilitar a correção dos problemas.
- Falta de indicadores que nos permitam analisar o processo de urbanização e suas conseqüências na trama urbana da cidade e sobre os cidadãos em geral.

II- Apontamento global sobre as boas e más práticas. Foram determinadas conjuntamente pelos participantes.

Más Práticas

Falta de solo em quatro anos.

Objetivos Políticos no Plano Geral da Ordenação Urbana.

Escassa participação dos profissionais.

Ladeiras de Conquero sem previsão de uso.

Caráter utópico das intervenções previstas nas ladeiras de Conquero.

Sistema de aquisição do solo pouco confiável.

Especulação urbanística.

Instalação central térmica de ciclo combinado na Ponta do Sebo.

Desaparecimento de espécies autóctones em zonas protegidas.

Falta de informação dos cidadãos “Reubicación” do Pólo: medo de perda de postos de trabalho.

Redação de planeamento urbanístico não viável.

Falta de análise dos fluxos de circulação municipal pra determinar a pré-existência de obstáculos.

Excessiva contaminação visual.

Problemas de gestão da cidade: incoordenação dos serviços municipais.

Falta de recursos humanos e económicos.

Desconexão histórica e física da alta zona da cidade coma zona baixa.

Boas Práticas

Ações específicas de conservação.

Busca de alternativas de lazer.

Tentativas de abertura em direção a Ria Huelva.

Plano Parcial de Marismas de Odiel.

Mesa a favor da recuperação da Ria.

Falta de contribuição municipal das zonas protegidas.

Criação de novos espaços verdes.